

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 218 | MAIO/JUNHO | 2020 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

35
ANOS



A DIRETRIZ REDENTORA

Com o inesquecível pensamento “Fora da Caridade não há salvação”, imortalizou Kardec o conceito de que é só através da prática do amor ao próximo que alcançaremos nossa redenção espiritual.

A prática da caridade, associada a da humildade, constitui o melhor caminho para o combate ao egoísmo e ao orgulho.

No capítulo XV, item 07 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, ao comentar a 1ª Carta de Paulo aos Coríntios, destaca o Codificador que, para o Apóstolo, a verdadeira caridade não está apenas na beneficência, mas na reunião de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.

A caridade começa no ambiente familiar, no relacionamento do casal, no relacionamento entre pais e filhos, através do perdão, da tolerância, do respeito aos direitos de cada um.

Ela prossegue no ambiente social, desdobrando-se em caridade moral, material e espiritual.

O próprio apóstolo Paulo afirmará (O.E.S.O.E., item 10, cap. XV) que a caridade é a “coluna luminosa que guia o homem no deserto da vida, conduzindo-o a Terra Prometida” e que ela é o reflexo mais puro do Cristianismo. Sugere ele que deveríamos submeter todas as nossas ações ao controle desta diretriz redentora.

Em outro ponto, nesta mesma obra, Kardec irá afirmar

**É O ATEÍSMO UMA
POSTURA ESPIRITUAL?**

Pág. 4

**O DIA QUE CHICO FOI
QUASE ASSALTADO**

Pág. 5

**AÇÃO
DE PAZ**

Pág. 6

que praticar a caridade é praticar a lei segundo o espírito, isto é, viver as Leis de Deus em sua plenitude (O.E.S.O.E., item 2, cap. XVIII).

Disso já temos registros nos textos do chamado “Antigo Testamento”, sobretudo nos escritos do profeta Isaías (capítulo 58, versículo 07), quando, criticando as práticas exteriores do culto, asseverou ser mais importante que “repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante”.

Na mesma linha de raciocínio, outro profeta judeu daqueles tempos, Oséias, assinalou com propriedade (capítulo 06, versículo 06), que a vontade de Deus é ver o ser humano se preocupando mais com a misericórdia do que com os sacrifícios, se ocupando mais do conhecimento de Suas leis que de holocaustos, práticas exteriores comuns à

época.

Em O Livro dos Espíritos, aprendemos na questão 886 que a caridade segundo Jesus não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações que temos com os nossos semelhantes, sejam nossos inferiores, iguais ou superiores. Orienta-nos sermos indulgentes, porque nós próprios temos necessidade de indulgência. Proíbe-nos de humilhar o infortúnio, o que geralmente é feito com frequência. Se uma pessoa rica nos procura, atendemos com deferência. Se é um pobre, julgamos desnecessário dar atenção.

O Espiritismo não nos salva, amigo leitor. Mas, ajudando-nos a melhor compreender os ensinamentos do Cristo, é um poderoso meio para fazer de nós melhores cristãos, e todo aquele que pratica a caridade é discípulo de Jesus, seja qual for seu culto.

OS ESPÍRITOS E OS MICRÓBIOS



Consideramos determinadas coisas oriundas de condições ambientais, como a insalubridade. Então, temos que providenciar primeiro a limpeza ambiental, para que estejamos livres, por exemplo, do surto de uma doença, cujo vírus prolifera num terreno de condições insalubres.

Estamos em um mundo de provas e expiações.

Nas provas, como o próprio nome indica, temos que enfrentar as dificuldades que surgem, nossos defeitos, os problemas que se avolumam diante de nós e que temos que vencer. Então, estamos sendo provados.

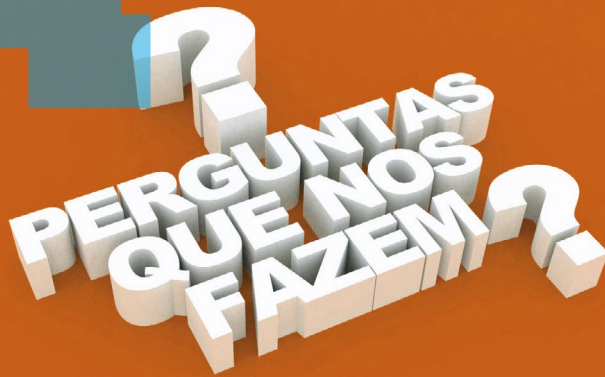
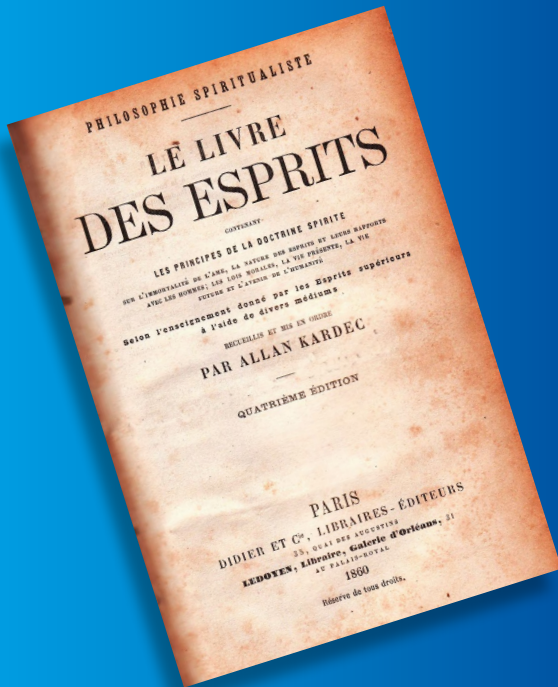
Estamos passando por algo que vai provar o nosso grau de adiantamento, de evolução, através das vidas que já vivemos na Terra e das condições adquiridas na vida presente. As expiações correspondem aos nossos erros, nossos crimes do passado. É uma consequência da lei de ação e reação.

Quando nós cometemos uma ação boa, naturalmente esta-

mos preparando condições boas para nós. Mas quando cometemos uma ação má, estamos preparando para nós uma colheita má, no futuro. No momento da expiação, não serão os Espíritos, nem o médico, nem o cientista, tão pouco uma Entidade do Mundo Espiritual, por mais elevada que seja, que poderão intervir em nosso favor. Podem intervir, naturalmente, no sentido de ajudar a suportarmos aquela expiação. Mesmo porque, estamos na Terra com o compromisso de pagar certas dívidas, contraídas no passado, e esse pagamento é para nós tão necessário, que pedimos ao Mundo Espiritual, para voltar à Terra, a fim de pagá-lo.

Fonte.

Pires, José Herculano. No Limiar do Amanhã. Pg. 67-68. Camille Flammarion. 2001

LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

CAP. 4 – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

I – DA REENCARNAÇÃO

166. A alma que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea como acaba de depurar-se?

— Submetendo-se à prova de uma nova existência.

166 – a) Como ela realiza essa nova existência? Pela sua transformação como Espírito?

— Ao se depurar, a alma sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso necessita da prova da vida corpórea.

166 – b) A alma tem muitas existências corpóreas?

— Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem manter-vos na ignorância em que eles mesmos se encontram; esse é o seu desejo.

166 – c) Parece resultar, desse princípio, que após ter deixado o corpo a alma toma outro. Dito de outra maneira, que ela se reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

— É evidente.

167. Qual a finalidade da reencarnação?

— Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?

168. O número das existências corpóreas é limitado ou o Espírito se reencarna perpetuamente?

— A cada nova existência o Espírito dá um passo na senda do progresso: quando se despojou de todas as impurezas, não precisa mais das provas da vida corpórea.

169. O número das encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?

— Não. Aquele que avança rapidamente se poupa das provas. Não obstante, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas porque o progresso é quase infinito.

170. Em que se transforma o Espírito depois de sua última encarnação?

— Espírito bem-aventurado; um Espírito puro.

No Justo Momento

Albino Teixeira

No justo momento em que:

O fracasso lhe atrepele o carro da esperança;

O apoio habitual lhe falte à existência;

A ventania da advertência lhe açoite o Espírito;

A aflição se lhe intrometa nos passos;

A tristeza lhe empane os horizontes;

A solidão lhe venha fazer companhia;

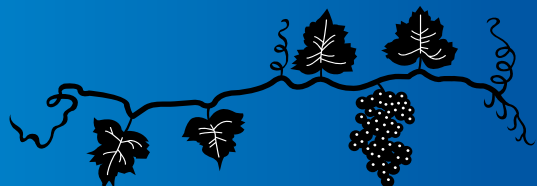
No momento justo, enfim, em que a crise ou a angústia, a sombra ou a tribulação se lhe façam mais difíceis de suportar, não chore e nem esmoreça.

A água pura a fim de manter-se pura é servida em taça vazia.

A treva da meia-noite é a ocasião em que o tempo dá sinal de partida para nova alvorada.

Por maior a dificuldade, jamais desanime.

O seu pior momento na vida é sempre o instante de melhorar.



É O ATEÍSMO UMA POSTURA ESPIRITUAL?



Já há alguns anos que se iniciou um debate sobre a possibilidade de uma espiritualidade sem Deus, um ateísmo espiritual.

A proposta nos parece desafiadora e vamos tentar entendê-la, compreendendo bem os conceitos “ateísmo” e “espiritual”, destacando que nossa visão, evidentemente, se baseia nos postulados da Terceira Revelação.

Explica-nos Allan Kardec, em *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas* (Vocabulário Espírita):

ATEÍSMO, ATEU - do gr. *atheos*, composto de *a*, privativo e *theos*, Deus, isto é, sem Deus; que não crê em Deus. O ateísmo é a negação absoluta da divindade. Quem quer que creia na existência de um ser supremo, sejam quais forem os atributos que se lhe emprestem e o culto que se lhe renda, não é ateu. Toda religião repousa necessariamente sobre a crença numa divindade. Essa crença pode ser mais ou menos esclarecida, mais ou menos conforme à verdade. Mas não teria senso uma religião atea.

Por sua vez, a palavra “espiritual”, segundo bons dicionários, é tudo o que diz respeito ao espírito, próprio dele ou a ele pertencente, imaterial ou desprovido de corporeidade.

Ora, aprendemos na Codificação Espírita, sobretudo no capítulo XI de *A Gênese – os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, que o princípio espiritual é consequência da existência de Deus e que, sem esse princípio, Deus não teria razão de ser.

Afinal, como conceber a soberana inteligência reinando sobre a matéria bruta? Seria o mesmo, afirma-nos Kardec, se “um monarca terreno, durante toda a sua vida, reinasse exclusivamente sobre pedras”.

Assim, os atributos essenciais da Divindade, como a jus-

tiça e a bondade, seriam inúteis, se Deus tivesse que exercitá-las somente sobre a matéria.

Se o ateísmo nega a Divindade, é óbvio que deveria negar também o que seja consequência da Sua existência, sendo o princípio espiritual uma delas.

Portanto, não nos parece possível afirmar o ateísmo como uma postura espiritual, conquanto mereçam nosso respeito aqueles que assim pensam.

O ateísmo é uma concepção defendida por irmãos nossos que assim preferem pensar, por várias razões, podendo ser por motivos alheios, influenciados por outras pessoas ou por situações que os levaram a assim agir.

Uma dessas razões pode ser a confusão causada por muitas doutrinas religiosas, cujas bases ferem o pensamento racional. Doutrinas que se firmam em pontos obscuros, ilógicos, ultrapassados, desmentidos pela Ciência e que se tornam inaceitáveis, incapazes de responder as inquietações humanas, tornando-se um terreno fértil para a formação de indivíduos que negam a Divindade.

Está aí a razão porque a Doutrina Espírita foi pioneira em propor uma aliança entre Ciência e Religião.

Todavia, é bom que se destaque, “jamais houve povos ateus. Todos compreendem que há acima deles um ser supremo”, diz-nos *O Livro dos Espíritos*, na questão 651.

Assim, concordando com o Codificador, fazemos nossas as suas palavras, ao explicar que “o ateísmo absoluto tem poucos prosélitos, porque o sentimento da divindade existe no coração do homem, mesmo na ausência de qualquer ensinamento”.

Ateísmo e Espiritismo são duas coisas incompatíveis, porém, nunca é demais lembrar que, perante as Leis Divinas, mais valor tem um ateu digno que um religioso distante do bem.



O DIA QUE CHICO FOI QUASE ASSALTADO

O fato ocorreu em Pedro Leopoldo.

Chico costumava acompanhar até às pensões ou hotéis as visitas que ficavam no Centro até o término das reuniões, que se dava por volta de duas horas da manhã.

Certo dia, já de volta ao lar, foi abordado por dois desconhecidos, que ele sabia não serem da cidade, e um deles foi logo dizendo:

- Passe para cá todo o dinheiro que tiver em seu bolso.

Chico remexeu seus bolsos e, só encontrando cinco cruzeiros, disse aos ladrões:

- Olhem, eu só tenho cinco cruzeiros, mas por favor, não me façam mal. Tenho muitas crianças para cuidar.

Um dos assaltantes, que parecia ter alguma bondade nos olhos, perguntou:

- Você é casado?

- Não, respondeu o Chico.

- Então, que história é essa de crianças?

- São as crianças que eu cuido, umas são parentes, outras necessitadas, mas olho-as todas.

Nisso o outro assaltante interveio, dizendo:

- Não falei que não valia a pena assaltá-lo? Veja as rou-

pas remendadas. O sapato, então, parece a boca aberta de um jacaré. Vamos embora que esse aí está pior que nós.

O assaltante então perguntou:

- Você ainda tem aqueles duzentos cruzeiros com você?

- Você não vai fazer o que eu estou pensando, vai?

- Vamos, passe o dinheiro depressa.

De posse do dinheiro, entregou-o ao Chico e disse:

- Tome, compre leite para as suas crianças.

E, chamando o outro ladrão, foram embora.

Chico, aliviado, escorou-se num poste e disse:

- Muito obrigado, meus irmãos. Que Jesus os abençoe e acompanhe.

O ladrão que havia lhe dado o dinheiro lhe respondeu:

- Você acha que Jesus vai nos abençoar e acompanhar? Nós somos ladrões!

- Como não, meu irmão, disse-lhe o Chico, Ele escolheu dois para sair da Terra com Ele.



AÇÃO DE PAZ

A paz é um dos tesouros mais desejados nos dias atuais. Muito se tem investido para se conseguir um pouco desse bem tão precioso.

Mas, será que nós, individualmente, temos feito investimentos efetivos visando tal conquista?

O que geralmente ocorre é que temos investido nossos esforços na direção contrária, e de maneira imprópria.

É muito comum se desejar a paz e buscá-la por caminhos tortos, que acabam nos distanciando dela ainda mais.

O Espírito Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, escreveu, certa feita, uma mensagem que intitulou **Ação de paz**, eis o seu conteúdo:

Aflição condensada é semelhante à bomba de estopim curto, pronta a explodir a qualquer contato esfogueante.

Indispensável saber preservar a tranquilidade própria, de modo a sermos úteis na extinção dessa ou daquela dificuldade.

Decerto que, para cooperar no estabelecimento da paz, não nos seria lícito interpretar a calma por inércia.

Paciência é a compreensão que age sem barulho, em apoio da segurança geral.

Refletindo com acerto, recebe a hora de crise sem qualquer ideia de violência, porque a violência sempre induz ao estrangulamento da oportunidade de auxiliar.

Diante de qualquer informação desastrosa, busca revestir-te com a serenidade possível para que não te transformes num problema, pesando no problema que a vida te pede resolver.

Não afogues o pensamento nas nuvens do pessimismo, mentalizando ocorrências infelizes que, provavelmente, jamais aparecerão.

Evita julgar pessoas e situações em sentido negativo para que o arrependimento não te corra as forças do espírito.

Se te encontras diante de um caso de agressão, não respondas com outra agressão, a fim de que a intemperança mental não te precipite na vala da delinquência.

Pacifica a própria sensibilidade, para que a razão te oriente os impulsos.

Se conservas o hábito de orar, recorre à prece nos instantes difíceis, mas se não possuis essa bênção, medita suficientemente antes de falar ou de agir.

Os impactos emocionais, em qualquer parte, surgem na estrada de todos; guarda, por isso, a fé em Deus e em ti mesmo, de maneira a que não te afastes da paz interior; a fim de que nas horas sombrias da existência possa a tua paz converter-se em abençoada luz.

As palavras lúcidas de Emmanuel nos sugerem profundas reflexões em torno da nossa ação diária.

Importante que, na busca pela paz, não venhamos a ser causadores de desordem e violência.

Criando um ambiente de paz na própria intimidade, poderemos colaborar numa ação efetiva para que a paz reine em nosso lar, primeiramente, e, depois possa se estender mundo afora.

Se uma pessoa estiver permanentemente em ação de paz, o mundo à sua volta se beneficiará com essa atitude.

E se a paz mundial ainda não é realidade em nosso planeta, façamos paz em nosso mundo íntimo. Essa atitude só depende de uma única decisão: a sua.

Fonte:

Redação do Momento Espírita, com base em mensagem do livro Urgência, pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. GEEM.